

José Dirceu,
reeleito
presidente,
avalia o PED

página 3

Setoriais
nacionais
realizam
encontro no
final do mês

página 6

NESTA EDIÇÃO

Os números do
PED e o
lançamento do
12º Encontro
Nacional

páginas 4 e 5

Ozeas Duarte
defende
criação de
Agência de
Notícias do PT

página 8

Instituto Cidadania lança o projeto Fome Zero em Brasília

O Instituto Cidadania lança no dia 16, Dia Mundial da Alimentação, no Senado Federal, em Brasília, o "Projeto Fome Zero - Uma Proposta de Política de Segurança Alimentar para o Brasil".

Durante o evento, o coordenador geral do Fome Zero e conselheiro do IC, Luiz Inácio Lula da Silva, entregará cópia do projeto a autoridades de todo o país, incluindo prefeitos, governadores, deputados, senadores e representantes da sociedade civil.

O projeto, que será de domínio público, podendo ser adotado por qualquer partido, entidade ou governo, contou com a participação de pesquisadores de instituições como IPEA, Embrapa, Unicamp, UFRJ e de entidades envolvidas com o assunto, como CUT, Instituto Polis, Ibase,

Associação Brasileira de Nutrição, Departamento de Estudos Sócio-Econômicos Rurais e governos. O texto foi debatido por mais de mil pessoas, em diversos eventos.

O Fome Zero parte de constatações baseadas em recentes pesquisas:

1) a fome tem crescido no país, sobretudo em regiões metropolitanas - há hoje 44 milhões de pessoas, ou 9,3 milhões de famílias, vulneráveis à fome;

2) segundo dados da Embrapa, o país já produz alimentos suficientes para toda a sua população, ou seja, não falta comida. A maioria absoluta dos que passam fome não tem é renda para se alimentar.

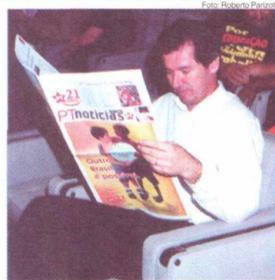
A partir desses dois pontos, o projeto elenca uma série de políticas públicas que seriam necessárias para

combater decisivamente a fome. Elas estão divididas em três grupos: políticas estruturais, específicas e locais. Dado que a concentração de renda no país é base da fome, a idéia é não só resolver o problema a curto prazo, com assistência social, mas implementar programas que, a médio prazo, possibilitem a geração de emprego e renda - por conseguinte gerando crescimento econômico.

A principal novidade do Fome Zero é um sistema de cupons semelhante aos programas de "food stamps" existentes nos EUA e no México. Inscrita no programa, a família, em contrapartida, teria obrigações como provar que mantém os filhos na escola, enquanto os pais participam de atividades de qualificação profissional, por exemplo.

PT Notícias

JORNAL DO DIRETÓRIO NACIONAL DO PARTIDO DOS TRABALHADORES — ANO V Nº 109 — DE 10 A 25/10/2001



Petistas de todo o país escolhem suas direções

A Comissão Nacional de Organização do Processo de Eleições Diretas do PT concluiu no dia 27 de setembro a totalização dos votos, resultando na eleição em primeiro turno do deputado federal José Dirceu (SP) para presidente nacional do partido, com 113.713 votos (55,55%).

A tese da chapa "Um Outro Brasil é Possível" foi vitoriosa, e será a tese guia para o Encontro Nacional do PT, que se realizará no mês de dezembro.

O Diretório Nacional do PT, que reúne 81 dirigentes, será composto a partir da votação recebida pelas chapas (ver no quadro ao lado).

A eleição direta realizada no dia 16 de setembro, com a participação de mais de 221 mil filiados nos municípios que obtiveram quórum, foi um feito inédito e vitorioso. Os milhares de filiados foram às urnas e escolheram suas direções, presidentes e os textos-base dos Encontros Municipais e Zonais e deram o pontapé inicial para o 12º Encontro Nacional.

Para o deputado federal José Dirceu, reeleito presidente nacional do PT, "o principal desafio da nova direção é levar o PT a governar o Brasil. É construir a unidade do partido, fortalecer a organização de base, conduzir a escolha do candidato à presidência da República nas prévias de março e consolidar o Programa de Governo no 12º Encontro do PT, em dezembro, a partir do lema 'Um outro Brasil é possível'". Dirceu retomou suas atividades na direção do partido no dia 1º de outubro.

O presidente considerou importante, desde já, "fortalecer a organização do partido". Segundo ele, o PED revelou algumas necessidades organizacionais do PT. Questões como a informatização dos diretórios, com instalação ainda este ano de 900 computadores, a publicação de uma revista e de um jornal semanais e a retomada do cadastramento



de filiados foram verificadas durante o processo. "Vamos propor no Encontro Nacional a baixa de filiados que não se recadastrarem", adiantou o líder petista, explicando que a presença de filiados, inclusive já falecidos, na lista oficial, teria sido um dos fatores a prejudicar o quórum do PED em algumas localidades.

O dirigente petista voltou a mencionar sua preocupação com a mobilização em torno da construção do programa do PT para a eleição de 2002, que terá suas diretrizes estabelecidas no Encontro Nacional. Segundo o deputado, a construção dos palanques nos Estados começa no dia cinco próximo, com os Encontros do PT nos municípios de todo o país.

Dirceu quer também que a população tenha maior visibilidade do "modo petista de governar". "O ministro (da Educação) Paulo Renato fez o maior carnaval dizendo que as prefeituras petistas esnobavam o Bolsa Escola federal de R\$ 15, quando a documentação encaminhada acabou parada no Ministério, sem mencionar que algumas prefeituras aplicam programa próprio com valores entre R\$ 136 e R\$ 181", destacou o deputado, ressaltando o fato desta tática ser parte da "tentativa do governo federal de roubar bandeiras petistas".

O deputado federal José Genoino ressaltou que o PED está

legitimado entre as tendências do partido. "Ninguém questionou o processo e isto demonstra o fortalecimento do PT", disse Genoino. Na opinião do parlamentar, o partido sai deste processo "mais oxigenado", com mais diálogo entre as tendências. "Dirigimos o PT com maioria, sem hegemonismo e com pluralidade, e vamos conservar esta característica petista", disse o dirigente.

Votação dos candidatos à presidência nacional

1º - José Dirceu
113.713 (55,55%)

2º - Raul Pont
35.277 (17,23%)

3º - Júlio Quadros
31.062 (15,17%)

4º - Tilden Santiago
15.552 (7,60%)

5º - Ricardo Berzoini
5.769 (2,82%)

6º - Markus Sokol
3.336 (1,63%)

Total de votos válidos
204.709

Nulos: 11.219 (5,48%)

Branco: 6.028 (2,94%)

Total de votos: 221.956



16 de setembro: Festa da democracia petista. Milhares de petistas foram às urnas no Brasil todo para escolher suas direções. Nas fotos acima, militantes de São Paulo no dia da votação.

Votação das chapas nacionais

★ **Um Outro Brasil é Possível** (Chapa 20)
105.895 votos (51,62%)

★ **Socialismo ou Barbárie** (Chapa 50)
32.297 votos (15,74%)

★ **Um Novo mundo é possível um Novo Brasil é Urgente** (Chapa 40)
30.251 votos (14,75%)

★ **Movimento** (Chapa 70)
16.416 votos (8,00%)

★ **Democracia, Solidariedade e Luta** (Chapa 60)
10.167 votos (4,96%)

★ **Por um Socialismo Democrático** (Chapa 10)
6.012 votos (2,93%)

★ **Que o Partido Cumpra o Mandato** (Chapa 30)
4.095 votos (2,00%)

Total de votos válidos
205.133

Nulos: 9.070 (4,42%)

Branco: 7.633 (3,72%)

Total de votos: 222.956

Falhas atrasam a totalização dos votos

A Comissão Nacional de Organização Eleitoral emitiu, no dia 20 de setembro, nota em que reconhece falhas no sistema de totalização dos votos do Processo de Eleição Direta do PT. Acompanhe abaixo a íntegra da nota:

Nota da Comissão Nacional de Organização Eleitoral

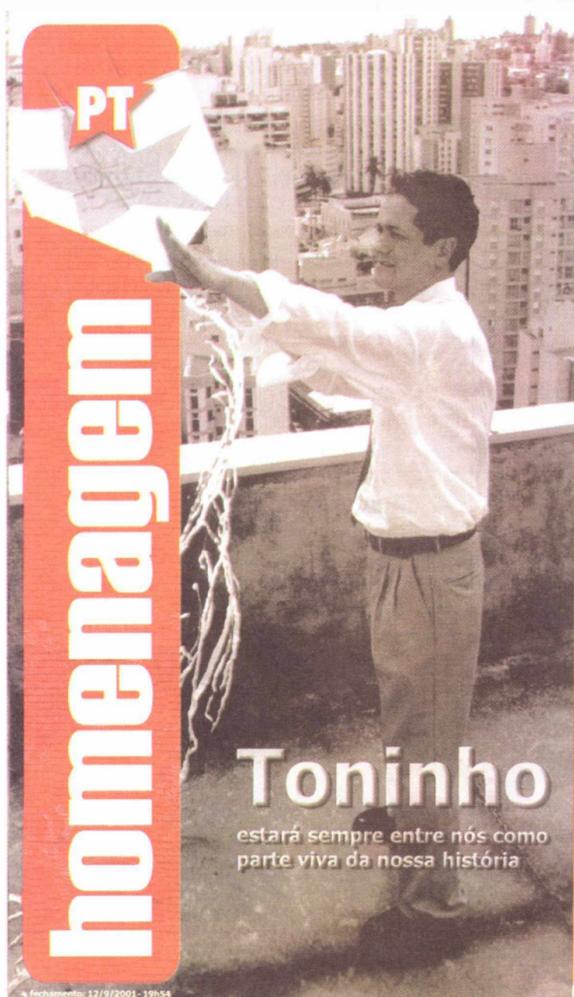
1. O processo de votação e apuração dos votos transcorreu normalmente nos 2.850 municípios e 275 zonais onde foi realizado. O esforço do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) e TRE (Tribunal Regional Eleitoral), que cederam as urnas eletrônicas, foi essencial para o êxito deste processo de votação e apuração.

2. Houve falhas no processo nacional de totalização dos Boletins de Urnas. Estas falhas no processo, sob responsabilidade da Comissão de Organização Eleitoral Nacional (COEN), estão sendo objeto de rigorosa análise técnica ainda não concluída.

3. Neste momento, a comissão Nacional está concentrada na totalização dos votos, a partir dos resultados enviados pelas Comissões de Organização Eleitoral Estaduais (COEE). Pretendemos divulgar o resultado oficial o mais breve possível.

São Paulo,
20 de setembro de 2001.

Comissão de Organização Eleitoral
Delúbio Soares de Castro,
Joaquim Soriano, Marcelo Sereno, Ozeas Duarte, Sílvio Pereira, Valter Pomar



A carta de Marcondes foi publicada na Linha Direta, do PT-SP, edição 514

Carta para Toninho

São Paulo,
12 de setembro de 2001

Caro Toninho,

Faz 10 dias que estou para te escrever esta carta, está anotado na minha agenda o lembrete. Hoje, finalmente arranjei um tempinho. Mas, aconteceu tanta coisa nestes dias que vou ter que mudar um pouco o conteúdo. Eu ia escrever dizendo que tinha ficado muito contente com o convite que você me fez para assumir a área de Comunicação da Prefeitura. Ia pedir desculpas por não ter aceitado, pelos motivos que expliquei para seus dois secretários que conversaram comigo. Ia dizer que estava esperando você me chamar para uma reunião para a gente conversar, para discutir minhas idéias sobre o que podia ser feito para melhorar a Comunicação da administração. Ia dizer que, antes de mais nada, você precisava entender que isto é uma guerra. Ia dizer que você precisava tirar da cabeça a sua visão romântica da coisa. Ia falar: Toninho, não basta fazer um bom governo, tem que se comunicar, informar a população, explicar seus passos, seus atos. Ia dizer que por melhores que eles fossem, não iam sair nas páginas do Correio Popular ou na tela da EPTV do jeito que você queria. Ia te lembrar que as empresas de comunicação dão a notícia do jeito delas, de acordo com os interesses delas. Coisa que o PT já aprendeu em outras administrações. Mas não precisava fazer o que você fez dia 10 para me desmentir! Tá certo que você conseguiu parar a cidade ontem e juntar mais de 100 mil pessoas nas ruas para acenar pra você. Tá certo que foi a maior manifestação da história da cidade, que a imprensa cobriu direto e você não precisou gastar nenhum tostão dos cofres públicos. Eu mesmo fiquei arrepiado com tudo aquilo e chorei nas escadarias do Paço Municipal.

Tá bom, você provou que o povo da cidade te apoia, que os 60% de votos que você teve no ano passado não foram à toa. Você provou que é muito querido, que Campinas não vai te esquecer. Mas, cara, o sacrifício foi muito grande. Teu grande sonho sempre foi ser prefeito de Campinas. Na base da garra, da coragem, da ética. Você não vacilou em chutar o balde em 90 quando era vice e viu o trem sair dos trilhos, agora era a tua chance de mostrar como se deveria fazer uma boa administração. Mas, só por oito meses! A Izalene teve razão ao reclamar no seu discurso de posse. "Toninho, não foi isso que nós combinamos", ela disse. E agora, o que você vai fazer? Eu sei que você já passou pra ela toda tua energia e tua coragem. Sei que deixou um monte de coisas em andamento, projetos, programas, decisões, caminhos. Conheço a Izalene desde 1981, tenho certeza de que ela vai dar conta do recado, que o Partido vai se unir em torno dela dando o maior respaldo. Sei que a população de Campinas vai tratá-la com respeito, com carinho. Todos sabem que ela assumiu numa situação muito difícil. Muita gente vai querer ajudar. Mas, e você? Vai organizar as pessoas que desapareceram ontem em Nova York? Vai ensiná-los a arranjar uma nova moradia? Vai lecionar para eles? Vai ajudar a urbanizar a vila que eles vão montar? Ainda não entendi esta tua opção, estou muito triste para entendê-la. Estou triste por você, com pena de você, da tua mulher, da tua filha. Campinas se vira, tem jeito. O PT se vira, tá vivo. Mas, cara, você tinha que entender antes que isso era uma guerra, você tinha que se proteger melhor.

Um grande abraço,

Celso Marcondes,
jornalista e publicitário, foi
dirigente do PT Campinas
de 1981 a 1991

NOTA OFICIAL

NOTA DO PARTIDO DOS TRABALHADORES EM RAZÃO DOS ATAQUES AO AFGANISTÃO

O PT, desde o primeiro momento, refletindo o justo sentimento de toda sociedade brasileira, condenou de forma categórica os graves atentados terroristas contra os EUA. Ademais, manifestou sua solidariedade às vítimas e ao povo norte-americano e sua posição a favor da punição legal dos autores daquele ato insano, verdadeiro crime contra a humanidade.

Num segundo momento, e com a mesma transparência, o PT expressou sua discordância, no parlamento e junto à opinião pública, com o governo brasileiro, quando ele invocou o TIAR e autorizou a instalação de um escritório do serviço secreto do governo norte-americano em território nacional. Da mesma forma, condenamos publicamente a iniciativa do governo Bush de propor medidas antidemocráticas de combate ao terrorismo, como o reconhecimento, pela justiça norte-americana, de provas obtidas mediante tortura fora de seu território e a prisão por prazo indeterminado e sem mandato judicial de imigrantes, medidas estas que felizmente foram rechaçadas pelo Congresso.

Desde o início, nosso partido expressou sua posição a favor de uma solução diplomática, sob a égide das Nações Unidas e conforme os princípios do direito internacional, para investigar, descobrir, prender, processar e punir os autores do atentado.

Faz-se necessário recordar a opinião pública que o Tribunal Penal Internacional, criado pela Convenção de Roma em 1998 para julgar crimes contra a humanidade, é a instância adequada para a defesa da comunidade e do direito internacional. A negativa dos Estados Unidos em assinar dita convenção está dificultando a instalação deste Tribunal.

Assim sendo, o Partido dos Trabalhadores lamenta os recentes bombardeios ao Afeganistão e o início de uma guerra, com resultados militares pouco significativos e de custos diplomáticos, políticos e humanitários extremamente elevados. O PT considera que a guerra e os bombardeios, que já atingiram muitos inocentes, inclusive quatro funcionários da ONU, são métodos tão cruéis quanto ineficazes de combate ao terror, tendendo inclusive a fortalecer as bases sociais do fenômeno que pretende combater.

Com a escalada militar na região estamos frente à possibilidade de alastramento dos conflitos, proclamado inclusive nas declarações de porta-vozes do governo norte-americano, o que aumentará o número de vítimas civis e potencializa um dos objetivos estratégicos dos grupos terroristas islâmicos, que é justamente a desestabilização política de governos de nações muçulmanas não comprometidos com o fundamentalismo.

Reiteramos nossa posição contra a guerra e o terrorismo e por uma política internacional onde os conflitos sejam enfrentados pela diplomacia e organismos multilaterais, na perspectiva da tolerância cultural e religiosa, garantia da paz mundial e convivência pacífica dos povos. Apelamos para a ONU, governos e sociedade civil no sentido de buscar soluções que façam justiça ao povo norte-americano, por meio de uma ampla aliança internacional contra o terrorismo que seja amparada em fortes ações diplomáticas, políticas e econômicas, mas que preservem a paz mundial e os direitos civis e humanos de todos, inclusive do povo afegão, pobre, oprimido e vítima de guerras e governos tirânicos por mais de 20 anos.

São Paulo, 10 de outubro de 2001.

Deputado José Dirceu
Presidente Nacional do
Partido dos Trabalhadores

Deputado Aloizio Mercadante
Secretário de Relações
Internacionais do Partido dos
Trabalhadores

Senador José Eduardo Dutra
Líder do Partido dos
Trabalhadores no Senado

Deputado Walter Pinheiro
Líder do Partido dos
Trabalhadores na Câmara
Federal

Campinas lança campanha contra violência

Passados trinta dias do assassinato do prefeito de Campinas (SP), Antônio da Costa Santos, carinhosamente chamado de Toninho do PT, a polícia da cidade ainda não conseguiu apresentar uma versão definitiva para a causa do crime e os responsáveis.

Assim que a vice-prefeita Izalene Tieni assumiu a prefeitura, uma de suas primeiras medidas foi a criação de uma Comissão para acompanhar as

investigações policiais, que também estão recebendo atenção especial da Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo.

A polícia já prendeu vários suspeitos e apresentou nove versões. No entanto, nenhuma delas foi comprovada. Toninho teve seu carro alvejado por três tiros na noite do dia 10 de setembro, quando saía de um shopping center em Campinas.

Após o assassinato de Toninho, a prefeitura de Campinas lançou o "Movimento Campinas Contra a Violência - Esta Bandeira Também é Sua". Atividades do Movimento Contra a Violência foram organizadas pelos funcionários da saúde, que confeccionaram uma bandeira com retalhos.

"Esta bandeira precisa crescer e cobrir toda a cidade", disse a prefeita, em uma referência à participação

de todos no movimento.

O grande ato do movimento foi um tributo com os cantores Beto Guedes e Chico César no Largo do Rosário, no dia em que se completou um mês da morte do petista. As entidades que organizam o movimento escolheram a bandeira de Campinas como elemento de união desta luta. Um símbolo da cidade, que pode ser utilizado por todos em suas mais diversas manifestações.

Deputado é ameaçado por defender comunidades indígenas

O secretário nacional de Meio Ambiente e Desenvolvimento (Smad) do PT, deputado estadual Gilney Viana (MT), divulgou no dia 9 de outubro estar sendo ameaçado de morte por sua defesa das demarcações de terras indígenas no Estado. O deputado, que também é presidente da Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa do Mato Grosso, teve audiência com o Secretário de Segurança Pública para solicitar segurança pessoal, especialmente para viagens ao interior do Estado. Segundo o

dirigente petista, as ameaças têm se caracterizado pelo "terror telefônico", com ligações anônimas, além de uma autoridade local que avisou-o da intenção de fazendeiros da região de "acertá-lo".

"A questão indígena aqui passa por uma polêmica brava", disse o petista, que acompanhou inclusive o seqüestro de jornalistas e bloqueio de uma estrada por índios Tereinas. Gilney disse ter ganhado evidência sua postura em defesa dos índios e a intermediação da negociação para soltura dos reféns. Segundo

ele, devido a ampliação de dez novas áreas para demarcação, os fazendeiros estão se organizando e se armando para impedir o avanço do movimento indígena. "Tenho enfrentado muita pressão de deputados, prefeitos e fazendeiros", disse o deputado.

Outras medidas que o petista deverá tomar será fazer a denúncia crime ao Ministério Público Federal, devido ao envolvimento da questão indígena no episódio. Gilney informa ainda que a Assembléia deve instalar uma Comissão Especial para



Deputado estadual Gilney Viana (PT-MT)

mediar o conflito. "Vou compor a comissão e pedi a participação de um parlamentar que defende os interesses dos latifundiários para que o processo seja bem sucedido", declarou o petista.

EXPEDIENTE

PTnotícias

ÓRGÃO DO DIRETÓRIO NACIONAL DO PARTIDO DOS TRABALHADORES

PRESIDENTE NACIONAL DO PT José Genoíno (em exercício)	APOIO ADMINISTRATIVO Ana Troccoli
SECRETÁRIO NACIONAL DE COMUNICAÇÃO Ozeas Duarte	ILUSTRAÇÕES Vicente Mendonça
JORNALISTA RESPONSÁVEL Fernanda Estima - MTb 25075	SEDE Rua Silveira Martins, 132, São Paulo, SP, CEP 01019-000 Tel.: (011) 3243-1313 Fax: (011) 3243-1349 E-mail: ptnot@pt.org.br Página na internet: www.pt.org.br
REDAÇÃO Rosana Ramos, Fernanda Estima, Walter Venturini e Claudio Cezar Xavier	Tiragem: 8.000 exemplares Fotolitos e impressão: Artpress
DIAGRAMAÇÃO Cláudio Gonzalez - MTb 28961	

CUPOM DE assinatura

O PT Notícias é o jornal quinzenal do Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores. A partir de agora, algumas notícias e matérias da última edição serão disponibilizadas no Portal do PT.

No site, os internautas terão uma pequena amostra da edição do jornal, já que o mesmo é distribuído por meio de assinatura anual.

PARA FAZER A SUA ASSINATURA:

1) Cheque nominal à Editora Fundação Perseu Abramo.
 2) Depósito bancário nominal à Editora Fundação Perseu Abramo: Banco do Brasil C/C 2241-1 Agência 3323-5 (Enviar junto com o cupom preenchido cópia do comprovante de depósito)
 3) Cobrança bancária.
 4) Cartão de crédito:
 Visa Mastercard Diners
 Número do cartão: _____
 Data de validade: ____/____/____

Assinatura anual: R\$ 50,00

Sim, eu quero assinar o PTnotícias

Nome _____
 Endereço _____
 Profissão _____ Tel _____
 CEP _____ Cidade _____ Estado _____
 CPF _____

Sexo: Masculino Feminino
 Filiado ao PT: Sim Não

Departamento de Assinaturas da Fundação Perseu Abramo
 Rua Francisco Cruz, 234 - Vila Mariana
 CEP 04117-091 - São Paulo - SP
 Tel.: (11)5571-4299 Ramal 44 - Fax: (11)5571-0910

ENTREVISTA

PED representa vitória do PT

O deputado federal José Dirceu reassumiu a presidência nacional do PT. Eleito com 113.713 votos (55,55%) para seu quarto mandato, em entrevista ao PT Notícias Dirceu faz um balanço do PED, da conjuntura e das tarefas para o próximo período.

Como avalia a sua vitória na primeira eleição direta do PT?

Significa que vamos continuar a política que temos adotado nos últimos anos. É a confirmação do rumo que o PT adotou desde 1995 e que tem sido consolidado em sucessivos encontros (1997 e 1999) e agora nas eleições diretas.

O Processo de Eleições Diretas (PED) é uma mudança de qualidade na forma de eleger as direções partidárias e acredito que para melhor.

Temos que fazer mudanças com relação aos debates, aos recursos, os proponentes e também fazer exigências mínimas para apresentação de candidaturas. Talvez começar a apresentação de chapas pelos municipais e não pela nacional e o segundo turno precisa sofrer adaptações em suas normas.

O PED representou uma grande vitória porque o debate foi nacional e muito politizado, com acompanhamento da opinião pública, da mídia e deu mais poder ao filiado.

Mas precisamos fazer o recadastramento. Dar o prazo de seis meses, passados esse período, trinta dias de aviso prévio e depois disso quem não se recadastrou deixa de ser filiado. A Justiça Eleitoral já disse que aceita esse procedimento, havendo publicidade e legalidade. O que não podemos é continuar com problemas de listas no partido. Entregando a Carteira Nacional de Filiado aos que se recadastrarem teremos endereço de 400 a 500 mil petistas e endereço eletrônico de outros 150 mil. Isso vai mudar a qualidade da democracia, da informação e da formação política no PT.

O que o PED significou para o PT e para o Brasil?

Para o PT acho que foi uma 'sacudidela' no partido. O PED mexeu no PT. O partido se preparou para 2002, retomou o debate político, legitimou e deu mais autoridade às direções. Mantivemos o pluralismo, democracia, proporcionalidade. Os encontros agora também ficam mais politizados porque não têm as disputas das direções,

podendo se concentrar mais na discussão política.

Para o Brasil é mais um exemplo de democracia e pluralismo que o PT dá e também significou o apoio da sociedade às propostas políticas que temos defendido. É uma reafirmação do programa que temos apontado nas diretrizes para a disputa presidencial de 2002.

Como fica o PT com o seu quarto mandato?

Eu me comprometi, e sei que é uma aspiração da militância, em assegurar que a direção nacional dê mais atenção para a organização de base do PT, para o diretório municipal, núcleos e os setoriais. Com isso descentralizaremos a política de finanças do partido, o que significa uma disputa com os Diretórios Regionais, que não querem ouvir falar nisso.

Teremos que ajudar os DM's a terem mais organicidade, abrir mais sedes, ter atividades culturais para a juventude, se dedicar mais à informação e formação do filiado, que é uma dívida que temos com o conjunto do partido e um problema grave a enfrentar.

Sou suficientemente experiente para saber que muitas das críticas que foram feitas à nossa gestão estão corretas. Precisamos adotar medidas para aprofundar o trabalho que já fizemos nesta direção.

A segunda tarefa será continuar abrindo o PT, fazendo alianças e consolidando nossa elaboração programática, porque o PT não vai fazer um programa para 2002 e sim dar continuidade à construção programática que temos feito desde a fundação do partido e que também é resultado da atuação do partido nos movimentos sociais, da experiência petista nos governos, da atuação e propostas no Parlamento, programas de governo que transformamos em realidade (Bolsa Escola, Orçamento Participativo, política de geração de emprego e renda). E já construímos no país uma aliança com os setores sociais (populares, com a classe média, setores do pequeno e micro empresários) em torno de um programa para o Brasil, que já tem as suas linhas gerais elaboradas.

Essas linhas gerais são fruto do quê?

A sociedade quer mudar de rumo, quer passar a limpo o Congresso Nacional, quer combater a pobreza, a miséria e a corrupção e quer mudança no modelo econômico.

Em primeiro lugar para defender os interesses do Brasil. Em segundo para fortalecer nosso mercado interno com distribuição de renda. Em terceiro para retomar um projeto de desenvolvimento nacional.

Eu diria que temos três grandes prioridades: a construção do programa de governo de forma democrática no PT, com os aliados e com a sociedade; a construção dos palanques estaduais que garantem a vitória no segundo turno; e cuidar do PT, dos nossos governos, que são muito

O PED mexeu no PT. O partido se preparou para 2002, retomou o debate político, legitimou e deu mais autoridade às direções. Mantivemos todo pluralismo, democracia, proporcionalidade.

importantes, particularmente São Paulo e Rio Grande do Sul porque foram escolhidos pela direita como vitrines.

Para vencermos as eleições temos que estar unidos, organizados, com clareza de qual é a nossa política e para isso temos que debater. Não adianta querer impor propostas. Elas têm que ser discutidas e de consenso quando for possível ou votadas pela maioria quando isso não ocorrer.

Quais são os cenários que se apresentam neste momento?

Há uma indefinição grande na medida em que se inicia uma guerra, de uma coalizão organizada pelos EUA por fora da ONU, sem esgotar todos os meios diplomáticos, contra o Afeganistão e o governo do Talibã, que hoje só é reconhecido pelo Paquistão e está isolado internacionalmente. Há uma recessão nos EUA, uma crise gravíssima na Argentina e no Brasil a crise energética, de responsabilidade do governo FHC, e a crise do modelo econômico, que está esgotado.

Entramos em uma conjuntura de alta imprevisibilidade, de alto risco. Politicamente, tudo indica que o país quer mudar de governo e de rumo, que há no país uma maioria de centro-esquerda. Estamos há um ano das eleições, o candidato do governo ainda não está escolhido. Há muitas distensões, divisões no governo, há um desgaste muito grande por causa da decomposição política e ética na base governista e as renúncias de ACM, Jader e Arruda e a cassação de Luiz Estevão são exemplo disso.

E há uma insatisfação muito grande na sociedade com os partidos de direita e por isso vamos pedir voto para elegermos uma maioria de oposição, de esquerda no Congresso Nacional. Espero que, no mínimo, o PT dobre as suas bancadas.

Portanto, a probabilidade maior é que chegaremos ao segundo turno e venceremos as eleições. Mas o 'nós' não está definido ainda. O PPS tem uma aliança com o PTB, que é partido do governo e a candidatura de Roberto Campos é de oposição, mas também de continuidade. A candidatura de Itamar Franco, tudo indica, deve se inviabilizar, e o PMDB apoiar o governo, o que significa que teremos apoios de grande parte de vereadores, prefeitos e deputados peemedebistas e do seu eleitorado. A candidatura do PSB, com o Garotinho, está isolada e com dificuldades.

O cenário definido é que o PT terá seu candidato, provavelmente o Lula, porque a maioria dos filiados tem a disposição de votar nele nas

prévias, uma candidatura do governo, uma do Roberto Campos e em última hipótese a do Garotinho.

Que alianças poderão surgir?

A candidatura do PT hoje tem a probabilidade de fazer aliança com o PCdoB e existe essa aproximação do PL com os partidos de oposição. O PL está dizendo que vai caminhar com a oposição, tem votado conosco, faz parte do bloco, assinou o Manifesto em Defesa do Brasil e a CPI da Corrupção, foi e apoiou a Marcha dos Cem Mil e a Marcha Contra o Apagão e a Corrupção.

Mas o PL é um partido em disputa e com muitos problemas também. A filiação do senador José Alencar e de um grupo de deputados do PMDB ao PL fortalece a postura deste partido de sair junto com a oposição. É uma possibilidade real que teremos que discutir no futuro, pois o PT tem dialogado com o PL sobre 2002, assim como tem conversado com o PDT, PPS, PSB e setores do PMDB porque teremos que estar juntos no segundo turno e no governo.

Existe alguma chance de o PT sair sozinho?

Sair sozinho é sempre mais difícil, mas não é uma hipótese descartada. A militância dos outros partidos ajuda, particularmente a do PCdoB. O tempo na televisão, o apoio político, a imagem para a sociedade de uma aliança é sempre melhor do que uma candidatura solo.

No entanto, o PT tem força política e eleitoral, tem imagem, tem apoio na sociedade também para sair sozinho. Não é o que queremos, mas não temos medo disso e estamos preparados.

Faltam três meses para 2002. O que é prioritário agora?

Do ponto de vista político 2002 já começou. Os prazos de filiação e domicílio acabaram e o prazo para palanques e

alianças é abril e maio. Em alguns Estados os palanques já estão organizados. A prioridade agora é o nosso programa de governo, as alianças, cuidar das nossas administrações e da oposição ao governo FHC. A importância do apoio à greve dos servidores federais, o debate sobre vários temas no Congresso como foi a do Código Ética e será agora com questões tributárias, de Comunicações, imunidade parlamentar e os rumos do Brasil.

Então já começou o período eleitoral?

De certa maneira a eleição de 2002 já começou, já há uma disputa clara contra o PT e o Lula. Já se aproveitaram de uma declaração do Lula para dizer que somos a favor do protecionismo europeu, quando a posição histórica do PT no Congresso e nos organismos internacionais e todos os nossos documentos condenam o protecionismo europeu. Veja a exploração que o PSDB faz da contratação do Duda Mendonça e passou a criticar porque sabe que escolhemos o melhor.

O que será falado sobre o Congresso Nacional?

A Câmara e Senado precisam ser renovados. Cabe ao eleitor limpá-los. O eleitor vota sem olhar para a história do parlamentar e do partido e depois reclama que tem corrupção, mas é ele quem elege os corruptos.

Teremos que fazer uma campanha separada, própria para o Parlamento. Lutar para dobrar nossas bancadas e construir uma maioria. Temos que ter a audácia de pedir ao país para formar uma maioria não só para governar o Brasil mas para limpar o Parlamento.

Como seria uma reforma política do PT?

Na reforma política que queremos fazer defenderemos a fidelidade partidária, financiamento público de campanha, lista fechada, fim da coligação proporcional, a manutenção e ampliação do horário gratuito para os partidos, propor uma lei forte contra o abuso do poder econômico e utilização da máquina administrativa, mudanças no Senado (fim do suplente, mandato de quatro anos e atribuições), fortalecimento da Câmara e da proporcionalidade. Deixar clara uma proposta na luta contra a corrupção, com a descentralização administrativa e dos recursos para os municípios, para fortalecer o Ministério Público e a Ouvidoria, o governo eletrônico, reforma na estrutura ministerial e uma série de medidas que viabilizem o combate à corrupção.

Assim como devemos propor medidas para democratizar o presidencialismo e o Poder Judiciário.

E o governo FHC?

Com relação ao governo FHC vamos mostrar que somos alternativa a ele.

Vamos mudar o rumo do Brasil, a forma de governar e a agenda do país, que deverá ter um novo projeto de desenvolvimento nacional. Temos que falar também que existe uma coalizão parlamentar que sustentou FHC e está no poder há 20 anos, antes do Fernando Henrique.

Vamos apresentar as diretrizes que adotaremos: voltar a ter projeto de desenvolvimento nacional; distribuição de renda (reforma tributária, agrária e aumento da participação do trabalho na renda nacional); revolução educacional, científico e tecnológica e nova política industrial de comércio exterior e política externa e de defesa nacional.

Não vamos apenas defender o interesse nacional, queremos fazer uma revolução social no Brasil, mudar a sua estrutura social. Aquilo que não foi feito no país nos últimos 60 anos, apesar do desenvolvimento e industrialização que tivemos, nós vamos fazer, acabar com a exclusão e pela primeira vez na história o povo deixará de ser simplesmente aqueles que trabalham e constroem a riqueza nacional e não participam dela nem como cidadãos nem como beneficiários.

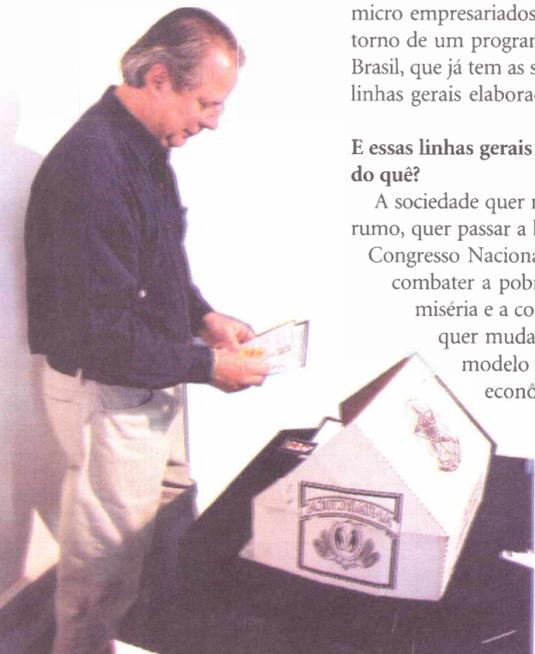
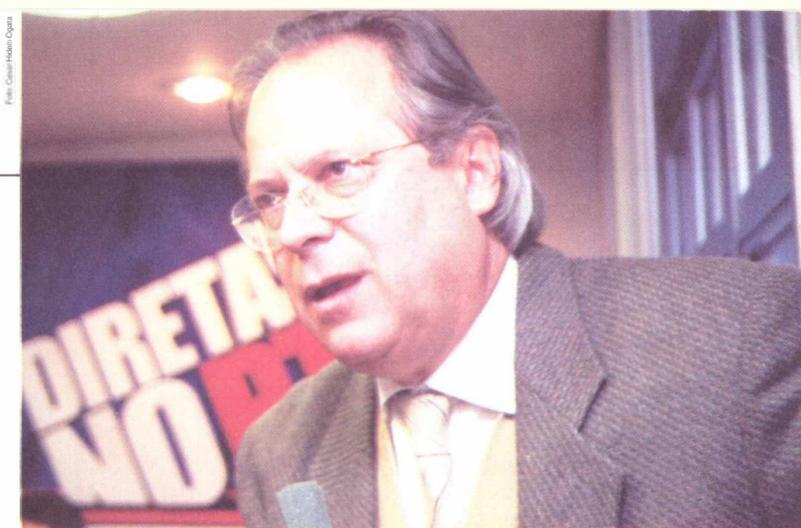
O alargamento da democracia e a participação popular são fundamentais para conseguir mobilização nacional e retomar o projeto de desenvolvimento.

E com tudo isso não dá um friozinho na barriga?

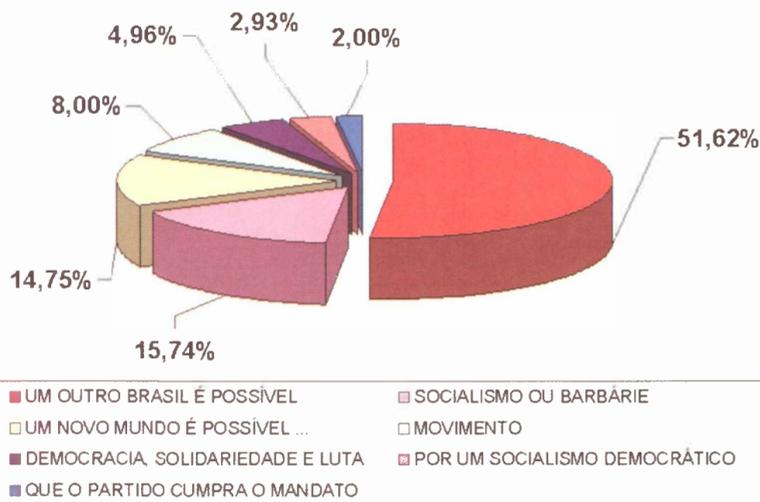
Não. Na verdade estamos nos preparando para governar o Brasil. Temos experiência e capacidade para tanto. É evidente que sozinhos não ganhamos e não governamos. Precisamos das alianças, que significam oportunidade e risco, temos que manter nosso programa, nossa centralidade. Somos o partido mais preparado para governar o Brasil, até porque governamos cidades e Estados importantes e nos preparamos nestes últimos dez anos para isso.

Acredito que é uma oportunidade única que a nossa geração tem, aqueles que estão hoje dirigindo o PT, que fundaram o PT há 21 anos, para levar à prática o que foi a razão da nossa luta nos últimos 35 anos. Teremos a oportunidade histórica de fazer aquilo que, dentro das circunstâncias do mundo de hoje, de uma correlação de forças, de limitações importantes que existem, vamos poder pôr em prática muitas das ideias que vêm da nossa tradição socialista, da nossa luta pela democracia no Brasil, que vem da nossa experiência de construção do PT e da esperança e expectativa da sociedade brasileira.

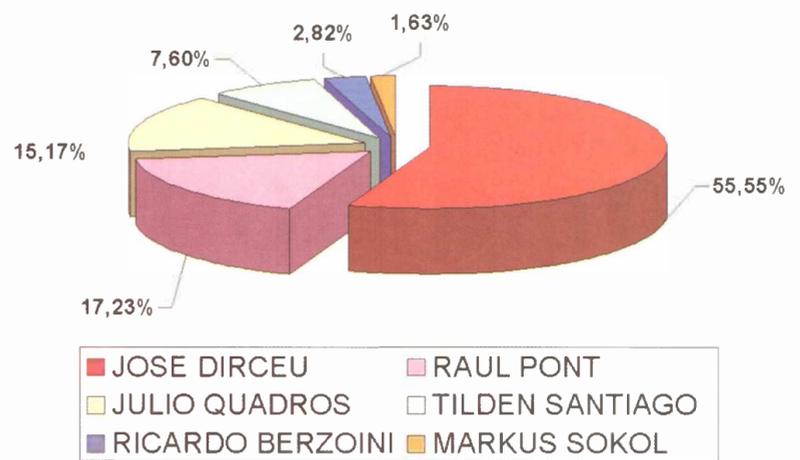
Que haja alternância de poder e que se respeite a democracia, que os perdedores não apelem para golpismos, que haja um governo honesto no Brasil, que não roube e não deixe roubar, que haja um governo democrático, que respeite a diferença, privilegie a negociação, que combata a pobreza e a desigualdade. ★



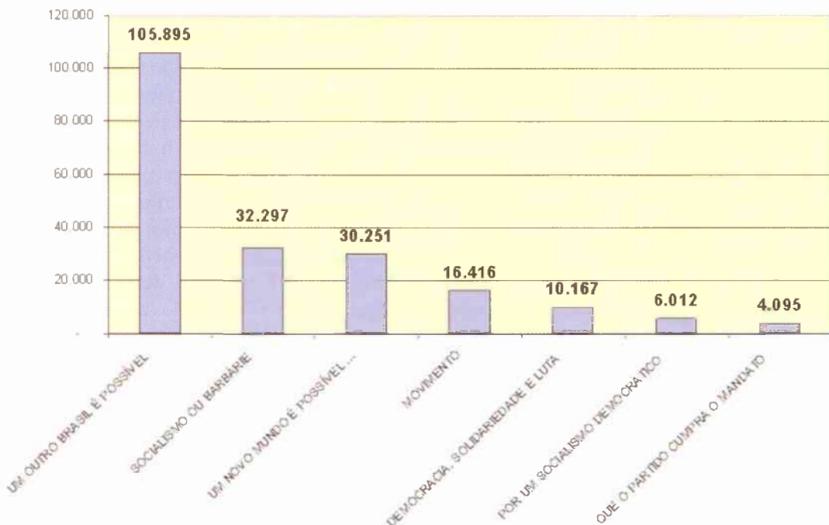
PERCENTUAL DE VOTOS EM ÂMBITO NACIONAL



PERCENTUAL DE VOTOS - PRESIDENTE NACIONAL



VOTOS OBTIDOS EM NÍVEL NACIONAL



DISTRIBUIÇÃO DAS VAGAS NO DIRETÓRIO NACIONAL

CHAPAS	VOTOS VÁLIDOS	%	TITULARES	SUPLENTE	MULHERES	SUPLENTE
UM OUTRO BRASIL É POSSÍVEL	105.895	51,62%	42	14	13	4
SOCIALISMO OU BARBÁRIE	32.297	15,74%	13	4	4	1
UM NOVO MUNDO É POSSÍVEL ...	30.251	14,75%	12	4	4	1
MOVIMENTO	16.416	8,00%	6	2	2	1
DEMOCRACIA, SOLIDARIEDADE E LUTA	10.167	4,96%	4	1	1	1
POR UM SOCIALISMO DEMOCRÁTICO	6.012	2,93%	2	1	1	1
QUE O PARTIDO CUMPRA O MANDATO	4.095	2,00%	2	1	0	0
TOTAL	205.133	100,00%	81	27	25	9

DISTRIBUIÇÃO DAS VAGAS NA COMISSÃO EXECUTIVA NACIONAL

CHAPAS	VOTOS VÁLIDOS	%	TITULARES	MULHERES
UM OUTRO BRASIL É POSSÍVEL	105.895	51,62%	9	3
SOCIALISMO OU BARBÁRIE	32.297	15,74%	3	1
UM NOVO MUNDO É POSSÍVEL ...	30.251	14,75%	3	1
MOVIMENTO	16.416	8,00%	1	1
DEMOCRACIA, SOLIDARIEDADE E LUTA	10.167	4,96%	1	0
POR UM SOCIALISMO DEMOCRÁTICO	6.012	2,93%	1	0
QUE O PARTIDO CUMPRA O MANDATO	4.095	2,00%	0	0
TOTAL	205.133	100,00%	18	6

Presidentes estaduais eleitos no PED 2001

Estado	Presidente Eleito	Percentual
Acre	Sebastião Machado Oliveira	66,6%
Alagoas	Paulo Fernando dos Santos	60,4%
Amazonas*	João Pedro Gonçalves	55,1% - segundo turno
Amapá	Antonio Cezar Lobato	100% - candidato único
Bahia	Josias Gomes	50,3%
Ceará	José Airton Cirilo	65,1%
Distrito Federal*	Vilmar Lacerda	52,6% - segundo turno
Espírito Santo	João Carlos Coser	61,5%
Goiás	Rubens Otoni	89,7%
Maranhão*	Washington Luiz	61% - segundo turno
Minas Gerais	Maria do Carmo Lara	56%
Mato Grosso do Sul	Vander Loubet	70,3%
Mato Grosso	Alexandre César	57,7%
Pará	Paulo Rocha	75%
Paraíba	Adalberto Fulgêncio	51,7%
Pernambuco	Paulo Santana	56,1%
Piauí	Regina Souza	58,8%
Paraná*	André Vargas	----- - segundo turno
Rio de Janeiro	Gilberto Palmares	50,4%
Rio Grande do Norte	Fernando Mineiro	64,2%
Rondônia	Fátima Cleide	100% - candidata única
Roraima	Antonio Francisco Bezerra Marques	100% - candidato único
Rio Grande do Sul**	Davi Stival	45,6%
Santa Catarina*	Milton Mendes	57,4%
Sergipe	José Eduardo Dutra	87,3%
São Paulo	Paulo Frateschi	57,8%
Tocantins	José Santana Neto	74,1%

* Resultado proclamado do segundo turno sem prejuízo de julgamento de recursos. ** Segundo turno cancelado em razão da desistência do segundo colocado.

Os resultados do PED

Nesta página estão praticamente todos os resultados do Processo de Eleições Diretas do partido. Para que a complexidade e variedade de números de índices não ficasse perdida em meio a matérias, optamos por publicar as tabelas e gráficos que foram elaborados pela Secretaria Nacional de Organização do PT com base nos resultados das urnas.

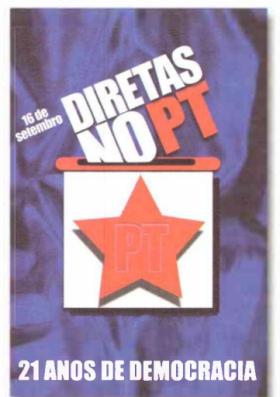
O 2º turno do PED aconteceu no último dia 7 de outubro nos Estados, municípios e zonas cujos candidatos a presidente não atingiram 50% dos votos válidos. A eleição aconteceu em 5 Estados, 50 municípios e 28 zonais, com a participação aproximada de 52.000 filiados.

No Paraná, os números até agora elegem André Vargas, com 4009 votos, que disputa com Roque Zimermann, com 3786 votos. Existem entretanto,

recursos nas eleições em dez municípios paranaenses, cujos resultados podem alterar o final.

Com 51,62% dos votos, a tese Um Outro Brasil é Possível será o documento guia do 12º Encontro Nacional do PT.

A direção do partido já encaminhou a publicação do texto para distribuição nacional. Sendo assim, a militância petista nos próximos dias terá em mãos a íntegra do documento.



CHAPAS NACIONAIS. VOTAÇÃO POR ESTADO

	AC	AL	AM	AP	BA	CE	DF	ES	GO	MA	MG	MS	MT	PA	PB
NOME E Nº DA CHAPA NACIONAL															
Por um socialismo democrático (10)	16	17	22	8	415	74	27	28	62	34	250	158	44	58	92
Um outro Brasil é possível (20)	1.228	1006	1.167	825	4.200	5.674	2.972	920	3.787	1.810	12.226	6.605	1.962	6008	3372
Que o partido cumpra o mandato (30)	70	103	42	4	147	198	344	20	50	26	303	177	149	21	53
Um novo mundo é possível, um novo Brasil... (40)	152	651	117	13	1.949	1.866	461	339	573	162	2.550	542	82	477	1005
Socialismo ou barbarie (50)	8	156	80	275	2.042	165	1.010	1.937	288	404	271	1.664	372	1.408	902
Democracia, Solidariedade e Luta (60)	29	81	218	86	157	62	28	51	143	73	252	139	510	62	58
Movimento (70)	4	12	174	6	61	26	1.077	17	193	199	6.132	52	145	22	696
Total votos válidos	1.507	2.026	1.820	1.217	8.971	8.065	5.919	3.312	5.096	2.708	21.984	9.337	3.264	8.056	6.178
Nulos	61	62	72	42	350	361	447	131	191	46	995	608	145	365	343
Branco	63	92	56	32	305	247	74	77	200	164	998	590	73	280	274
Total Votos	1.631	2.180	1.948	1.291	9.626	8.673	6.440	3.520	5.487	2.918	23.977	10.535	3.482	8.701	6.795

CANDIDATOS A PRES. NACIONAL. VOTAÇÃO POR ESTADO

	AC	AL	AM	AP	BA	CE	DF	ES	GO	MA	MG	MS	MT	PA	PB
NOME E Nº DO CANDIDATO															
Ricardo Berzoini (11)	10	8	8	3	31	20	11	5	43	7	65	61	403	26	48
Tilden Santiago (21)	6	13	286	7	54	34	1.031	15	206	181	6.542	85	147	22	671
Julio Quadros (31)	9	160	118	314	2.000	132	964	1.846	254	400	262	1.696	381	1.324	876
Markus Sokol (41)	55	97	59	4	126	153	281	11	34	19	165	85	123	22	30
Raul Pont (51)	131	636	112	28	1.857	1.896	462	370	609	185	2.485	534	93	498	1025
Jose Dirceu (61)	1.302	1.073	1.302	852	4.984	5.801	3.046	1.097	3.913	1.986	12.242	6.940	2.119	6.162	3559
Total votos válidos	1.513	1.987	1.885	1.208	9.052	8.036	5.795	3.344	5.059	2.778	21.761	9.401	3.266	8.054	6.209
Nulos	77	57	61	44	381	422	582	135	252	35	1.590	637	181	485	276
Branco	41	86	47	39	218	215	63	41	176	105	626	497	35	162	311
Total Votos	1.631	2.130	1.993	1.291	9.651	8.673	6.440	3.520	5.487	2.918	23.977	10.535	3.482	8.701	6.796



Recife sediará 12º Encontro Nacional do PT

O Processo de Eleições Diretas (PED) do PT se encerra com a realização do 12º Encontro Nacional do partido.

A Comissão Executiva Nacional decidiu em sua última reunião que o 12º Encontro Nacional será realizado na cidade do Recife, no período de 14 a 16 de dezembro. O Encontro, originalmente marcado para o período de 30 de novembro a 2 de dezembro, foi adiado por 14 dias devido à disponibilidade do Centro de Convenções onde será realizado.

De acordo com o secretário nacional de Organização do PT, Silvío Pereira, a escolha de uma cidade nordestina como local para realização do 12º Encontro é “uma homenagem do partido ao crescimento eleitoral e organizacional do PT na região”. Para Pereira, a idéia é “deslocar as discussões do eixo Rio-São Paulo e conseguir maior repercussão na mídia local”.

Na pauta do primeiro encontro nacional realizado em capital nordestina estão o programa de governo de 2002, tática eleitoral, política de alianças e organização partidária.

Encontros de delegados O processo dos Encontros de Delegados é articulado com as eleições diretas. O texto-base a ser discutido nos encontros é a tese da chapa mais votada e os delegados são eleitos proporcionalmente aos votos que cada chapa obteve. Portanto, é o filiado quem decide sobre as propostas para a atuação do PT, a partir das teses, e escolhe as pessoas que vão, nos Encontros, transformar

aquelas propostas em Plano de Ação.

O Encontro de Delegados é a instância que define a estratégia e a tática do partido no município ou zonal. Nos Encontros são definidas as políticas de atuação do PT no movimento social, no Parlamento e no Executivo, existam ou não vereadores do PT, faça ou não o PT parte da administração municipal.

Nos Encontros é também discutida e deliberada a política de alianças do PT no município, respeitando-se sempre as decisões das instâncias superiores. E, finalmente, um ponto de fundamental importância a ser discutido nos Encontros diz respeito à organização partidária, ou seja, como o PT vai se organizar para trabalhar adequadamente as políticas definidas para o próximo período.

Delegados ao Encontro Estadual

Da mesma forma, a estratégia e a tática do partido em nível estadual é definida no Encontro Estadual, e os delegados que participarão desta decisão são escolhidos nos Encontros Municipais e Zonais. As chapas devem ser inscritas no próprio Encontro Municipal ou Zonal, imediatamente após a votação do regimento correspondente.

O número de delegados de cada município ou zonal ao Encontro Estadual é calculado na proporção de 1 (um) delegado para cada 40 (quarenta) votantes no PED. Ao fazer este cálculo, fração igual ou superior a 0,5 (meio) deve ser aproximado para cima. Portanto, 20 votantes no PED dão direito a 1 delegado, o segundo

delegado virá com 60 votantes, e assim por diante.

De acordo com o Regulamento, somente podem ser eleitos delegados aos Encontros, os filiados que constarem na Lista de Votantes oficial do PED, estiverem em dia com suas contribuições financeiras e possuírem a Carteira Nacional de Filiação.

Durante a realização dos Encontros é permitida a fusão das chapas inscritas, desde que efetivada antes do processo de defesa de chapas.

Encontros Zonais elegem delegados ao Encontro Estadual

No caso dos municípios que contam com Diretórios Zonais, são os Encontros Zonais que elegem delegados, tanto para o Encontro Municipal, na proporção de 1 delegado para cada 20 votantes no PED, como para o Encontro Estadual, na proporção de 1 delegado para cada 40 votantes no PED.

Posse dos dirigentes eleitos no PED

Os dirigentes eleitos no Processo de Eleições Diretas para o Diretório Municipal ou Zonal. Comissão de Ética e Conselho Fiscal tomarão posse na abertura dos respectivos encontros, e a partir de então, passarão a conduzir os trabalhos.

Quórum dos Encontros

O quórum para instalação e validade dos Encontros é de 50% mais um dos delegados eleitos. Por exemplo: no caso de 650 votantes no PED de um município, serão eleitos 118 delegados. O Encontro só poderá ser instalado com a presença de, no mínimo, 60 delegados.

Datas dos Encontros Zonais e Municipais

A Comissão Executiva Nacional deliberou que os Encontros Zonais e Municipais poderão ser realizados nos dias 6 e 7, ou 13 e 14, ou 20 e 21 de outubro de 2001, desde que o pedido de alteração de data seja submetido à avaliação e decisão da Comissão Executiva Estadual.

Encontros Municipais ou Zonais

(Três possibilidades)
6 e/ou 7 de outubro
13 e/ou 14 de outubro
20 e/ou 21 de outubro

Encontros Municipais com Zonais

20 e 21 de outubro
27 e 28 de outubro

Encontros Setoriais Nacionais

27 e 28 de outubro

Encontros Estaduais

10 e 11 de novembro

Encontro Nacional

14, 15 e 16 de dezembro.

CALENDÁRIO 2001

29 de outubro
Reunião da Comissão Executiva Nacional, em São Paulo
Pauta: 1) Conjuntura (política econômica e questão internacional) e 2) Início das discussões sobre processo de política de alianças

5 de novembro
Reunião da Comissão Executiva Nacional, em São Paulo
Pauta: Recursos

17 e 18 de novembro
Reunião do Diretório Nacional, em Aracaju (SE)
Pauta não foi disponibilizada até o fechamento desta edição.

Candidatos comentam o PED

As últimas edições do *PT Notícias* cobriram, quase que exclusivamente, a primeira eleição direta do partido. Regulamento, datas, eventos, teses nacionais e entrevistas com os seis candidatos à presidência nacional do PT foram publicadas e comentadas.

Encerrando nossa cobertura da disputa pela presidência, os outros cinco concorrentes ao cargo dão sua opinião sobre a eleição.



“O processo de eleições diretas no partido nos permitiu levar a vários Estados nossa concepção política de alianças, de como conquistar vitórias eleitorais e garantir políticas públicas decididas pela população, que praticamos em Porto Alegre e no Rio Grande do Sul. A experiência evidenciou, também, os graves problemas gerados pela recente reforma estatutária.”

Raul Pont



“O PT deu e recebeu uma lição neste histórico processo eleitoral. Mostramos ao país que é possível construir e consolidar um “Partido de Trabalhadores”. Simultaneamente, aprendemos que a democracia interna precisa ser sempre revitalizada, daí ser necessário o aprimoramento do processo e a correção de rumos para os desafios que a conjuntura nos exige”.

Tilden Santiago



“O resultado não confirmou previsões de “abertura ao centro”, ao contrário. Por outro lado, os nossos 4095 votos, que dizem “Não podemos continuar com FHC até 2003!”, são o reconhecimento de uma força nacionalmente implantada, e que será ouvida. Traz ânimo para o período decisivo no país e no PT à nossa frente, começando pelo enfrentamento da guerra de Bush.”

Markus Sokol



“Não há nenhuma dúvida de que as eleições diretas no PT foram coroadas de êxito, ainda que o brilho fosse ofuscado pelos atropelos na apuração, e não tenha havido uma participação maior da militância nos debates. Os problemas decorrem de ter sido uma experiência inédita. O fato é que o nosso partido deu uma demonstração de que a democracia não é meramente uma peça de retórica. O PED, daqui para frente, será o caminho para eleger as direções e certamente será aperfeiçoado.”

Ricardo Berzoini



As eleições confirmaram, mais uma vez, a força de nosso partido, único no país capaz da mobilização que levou às urnas mais de 200 mil companheiros e companheiras. Confirmaram, também, que nossa força assenta na pluralidade interna, expressa por exemplo na votação dos 6 candidatos e 7 chapas que disputaram a direção nacional do partido.

Júlio Quadros

PE	PI	PR	RJ	RN	RO	RR	RS	SC	SE	SP	TO	TOTAL	% final
57	46	162	44	16	51	2	3.749	155	17	387	11	6012	2,93%
4.593	2.171	3.900	4.307	1.044	640	118	6.072	2.546	1.865	23.772	1.085	105895	51,62%
297	25	357	181	9	41	4	247	168	28	993	8	4095	2,00%
1.679	44	1.553	1.116	295	137	3	8.647	1.174	33	4.565	26	30251	14,75%
1.509	1.212	1.126	1.202	363	73	1	6.023	2.821	221	6.393	321	32297	15,74%
391	52	1.544	92	29	246	4	606	181	26	4.979	8	10167	4,96%
126	9	1.113	2.391	147	27	1	1.729	136	49	1.795	7	16416	8,00%
8.652	3.559	9.755	9.333	1.903	1.215	133	27.073	7.181	2.239	42.884	1.466	205.133	100,00%
217	209	285	222	41	23	5	1.028	204	51	2.545	21	9070	4,42%
249	179	288	377	69	73	5	1.133	253	36	1.407	39	7633	3,72%
9.118	3.947	10.328	9.932	2.013	1.311	143	29.234	7.638	2.326	46.836	1.526	221.836	

PE	PI	PR	RJ	RN	RO	RR	RS	SC	SE	SP	TO	TOTAL	% final
356	19	66	22	4	14	0	202	25	10	4.283	8	5769	2,82%
98	21	1.096	2.219	92	33	5	1.197	24	13	1.418	15	15552	7,60%
1.512	1.224	385	1.000	338	59	1	6.508	2.874	211	5.881	302	31062	15,17%
355	12	205	185	8	39	2	129	121	26	947	2	3336	1,63%
1.571	53	1.979	1.282	310	138	5	12.957	1.357	54	4.563	36	35277	17,23%
4.788	2.269	5.999	4.585	1.197	983	125	6.610	2.920	1.915	24.768	1.115	113713	55,55%
8.680	3.598	9.730	9.293	1.949	1.266	138	27.603	7.321	2.229	41.860	1.478	204.709	100,00%
244	200	354	249	24	10	3	953	189	66	3.689	23	11219	5,48%
213	149	244	390	40	33	2	824	128	31	1.287	25	6028	2,94%
9.137	3.947	10.328	9.932	2.013	1.309	143	29.380	7.638	2.326	46.836	1.526	221.956	

“(...)Afirmar o seu papel na melhoria da qualidade de vida da população; na superação das diversas formas de opressão e discriminação sobre distintos segmentos sociais; no resgate da cidadania de milhares de excluídos através da conquista dos direitos sociais; na construção de múltiplos sujeitos políticos coletivos, capazes de vitalizar a organização da sociedade, resgatar e redefinir a função social do Estado, assegurando o controle da sociedade sobre suas ações (...)”

“(...)o Movimento Popular precisa criar novas formas de relação com o Movimento Sindical e com os Partidos que recusem definitivamente qualquer concepção de subordinação e afirmem a prática de complementaridade a partir de papéis específicos(...)”

ENCONTROS SETORIAIS

Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores
Setembro 2001



As Secretarias Setoriais Nacionais do Partido dos Trabalhadores convidam as companheiras e companheiros para participar de atividade cultural, acompanhada de coquetel, na **abertura oficial do Encontro dos Setoriais Nacionais, que será realizada no dia 26 de outubro de 2001, a partir das 19 horas, no Hotel Mercure, centro, Guarulhos, SP, telefones (11) 6463-9000, fax (11) 6463-9001.**

Este Encontro tem singular importância pois, pela primeira vez, o PT realiza um encontro de setoriais em um mesmo local, com a oportunidade de debate conjunto e garantia da discussão específica.

Convidamos também para a atividade conjunta no dia 27, no Centro de Convenções Open Hall (avenida Antônio de Souza, 715, Centro, Guarulhos), das 9h às 13h, quando será realizado um grande debate político tendo como pauta:

- O PT e as Políticas Sociais
- O PT e os Movimentos Sociais
- Organização Partidária

A partir das 14 horas do dia 27, acontecem os debates específicos dos respectivos setoriais. **Mais informações com a secretaria operativa do encontro pelos telefones (11) 3243-1369/1371/1476/1380/1397.**

Setoriais: que história é esta?

Os textos ao lado são parágrafos da resolução apresentada ao I Congresso Nacional do PT, realizado em São Bernardo do Campo, em dezembro de 1991, que apontava o papel do movimento social na relação com o PT e que em meio a muitos outros debates e proposições, aprovou a organização dos Setoriais no Partido dos Trabalhadores.

Para entendermos o contexto em que essa resolução foi aprovada é importante lembrar o período e a realidade política do país em que o I Congresso Nacional foi realizado.

Após três anos da Constituinte de 1988 que teve como uma de suas marcas principais uma inflexão dos movimentos sociais no Brasil de uma fase anterior, predominantemente reivindicativa, de enfrentamento e da recusa do Estado e de sua institucionalidade, para uma outra fase: a de emergência de novos movimentos sociais, que incorporam antigas e novas questões transformadas em direitos reconhecidos pela Constituição.

Estabelecem novas formas de relação com o Estado e constróem formas mais qualificadas de participação nos espaços de poder conquistados por suas mobilizações e lutas.

Uma fase de consolidação dos movimentos sociais como sujeitos políticos da democratização brasileira em curso.

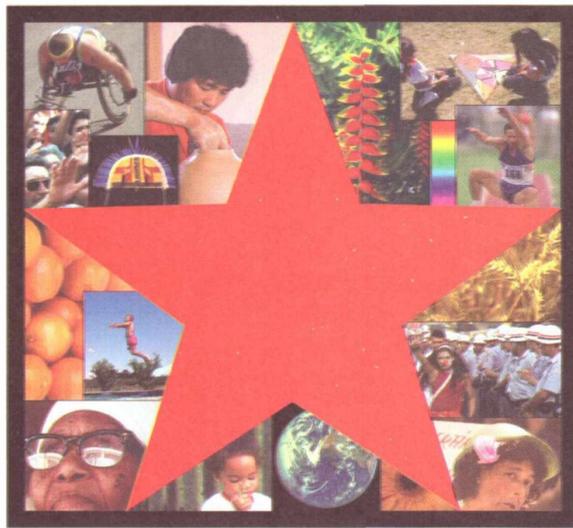
Após dois anos das eleições de 1989, em que as forças conservadoras brasileiras deram início à implantação de uma nova agenda política, de cunho neoliberal, influenciada pela reestruturação mundial do capitalismo e a globalização da economia.

A resolução que propunha a organização dos setoriais, influenciada por esse contexto, tinha as seguintes preocupações: dotar o partido de mecanismos ágeis, que pudessem, em curto prazo, servir à qualificação dos diferentes movimentos sociais para o enfrentamento da nova conjuntura política do país, e ao mesmo tempo, consolidá-los como sujeitos políticos entendidos como elementos estratégicos de construção partidária.

Do I Congresso Nacional até agora, nos 21 anos do PT, avançamos bastante.

Nas eleições presidenciais de 1994 a proposta de incorporação dos organismos setoriais (coordenações, secretarias e outras formas organizativas) aos Comitês da Campanha Lula/94 garantiu a visibilidade e conferiu um certo nível de organicidade e de elaboração programática aos setores da militância que já vinham ganhando volume em nossa vida partidária.

A heterogeneidade e o distanciamento entre os setoriais devia-se aos variados graus de acúmulo de experiência e de



elaboração política existentes em cada área, antes da campanha de 1994. O grande saldo de 1994 foi justamente o de saber reunir todos estes setores com uma gama de diferenças e transformá-los em organismos dinamizadores e de mobilização de uma campanha presidencial e, como consequência, da construção partidária.

A partir daí os setoriais passaram a ser reconhecidos, de fato e de direito, como instâncias partidárias em condição de contribuir no enfrentamento político, conceitual e programático, com um olhar específico sobre os desafios gerais que se colocam para o povo brasileiro e, particularmente, para o Partido dos Trabalhadores.

Os Setoriais no novo Estatuto

O lugar e o caráter destes setoriais na estrutura partidária, de 1991 para cá, foi sendo debatido e sua regulamentação foi feita nas reuniões do Diretório Nacional que precediam os encontros partidários.

Finalmente, com a aprovação recente do novo Estatuto do partido, conseguimos de forma organizada realizar o debate e regulamentar os Setoriais como instâncias partidárias, nas Seções V e VI, artigos 121 ao 126 do Estatuto aprovado pelo Diretório Nacional. Entre outras definições destacamos o seguinte:

Art.123 As Secretarias Setoriais, consideradas formas organizadas dos Setoriais, são as seguintes: Combate ao Racismo, Mulheres, Juventude, Agrária, Meio Ambiente e Desenvolvimento e Sindical.

Parágrafo único: os demais Setoriais estarão vinculados às Secretarias de Movimentos Populares, tais como:



Petistas de diversos setoriais durante passeata do 1º Fórum Social Mundial

Educação, Saúde, Esporte e Lazer, Comunicação Comunitária, Pessoas Portadoras de Deficiência, Gays e Lésbicas, Religiosos, Criança e Adolescente, Política Urbana, Assistência Social, Assuntos Indígenas, Transporte ...

Estes dois artigos são importantes: regulamentam aqueles setoriais que durante a existência do partido, em particular de 1991 até hoje, conseguem ser reconhecidos como instâncias que se constituíram em espaços de militância e de elaboração política dos companheiros e companheiras que têm sua ação voltada para o campo específico de sua prática social e de luta.

No entanto, o debate em torno dos Setoriais continua polêmico.

Muitos dos que fazem a opção pela militância nessa instância apontam que o recente Estatuto não realizou com a abrangência necessária o debate em torno da regulamentação dos Setoriais.

Apontam também que mesmo sendo considerado uma instância na estrutura partidária os Setoriais perderam peso como instâncias de decisão no cotidiano da vida partidária. Por exemplo: não escolhem mais seus delegados e delegadas para os Encontros e Congressos Nacionais do PT.

O debate político continua

No âmbito político ampliam-se as críticas ao fato de que muitos vêm os Setoriais apenas como espaços de disputas e não como espaços de aglutinação da militância e de elaboração das políticas de intervenção do partido na sociedade, nos movimentos sociais, no parlamento e nos nossos governos.

Apontamos, ainda, outras questões que já foram

debatidas em outros momentos mas que continuam merecendo um aprofundamento na consolidação dos Setoriais em nosso partido.

Os Setoriais devem desenvolver, articuladamente, sua dimensão de formulação e de mobilização. Isto significa um esforço no sentido de avançarmos na capacidade de elaboração política e contribuirmos, ao mesmo tempo, para as mobilizações de massa em defesa dos interesses populares que os Setoriais também devem representar.

Trata-se de ampliarmos o debate de idéias no partido e na sociedade, emprestando um impulso complementar às lutas do movimento popular (nos seus diferentes setores) e sindical e à luta institucional, junto aos nossos parlamentares e aos nossos governos, nas suas esferas municipais, estaduais e esperamos, federal.

É importante mantermos o horizonte que impulsionou a criação dos Setoriais: a tarefa de se constituírem em elementos dinamizadores da construção partidária.

A elaboração programática é uma tarefa de constante atualização e aprofundamento. A efetiva inserção partidária no movimento social, por sua vez, não pode ser encarada como separada da elaboração ou como uma tarefa pontual ou submissa a uma prática institucional.

A combinação desses elementos é fundamental para a consolidação dos Setoriais como espaços/instâncias significativas na relação com a sociedade, com os movimentos sociais, na construção do PT e, principalmente, para o objetivo principal de nossa militância que é avançarmos no fortalecimento de nosso projeto político, democrático, popular e socialista.

O Encontro Setorial Nacional que iremos realizar nos dias 27 e 28 de outubro na cidade de Guarulhos, no Estado de São Paulo, mais que juntar num mesmo espaço, pela primeira vez no PT, os delegados e delegadas que militam nos Setoriais, deve aprofundar o debate em torno destas e de outras questões, procurando valorizar o sentido político-ideológico da existência dos Setoriais no interior do Partido dos Trabalhadores.

Geraldo Pastana
Secretário Agrário Nacional

Carlos Porto
Secretário Nacional de Combate ao Racismo

Carlos Odas
Secretário Nacional de Juventude

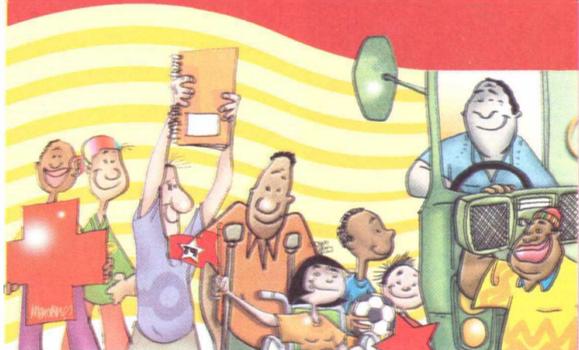
Gilney Viana
Secretário Nacional de Meio Ambiente e Desenvolvimento

Sônia Hypólito
Secretária Nacional de Movimentos Populares

Conceição Nascimento
Secretária Nacional de Mulheres

Silvio Pereira
Secretário Nacional de Organização

Marcelo Sereno
Secretário Nacional Sindical



Declaração de FHC é “ameaça velada ao direito democrático”

Em nota emitida no dia 6 de outubro, o presidente nacional do PT, deputado federal José Dirceu (SP), considerou antidemocrático e demagógico o comportamento do presidente Fernando Henrique Cardoso, ao declarar que “outros (fazem) o terror mental, dizendo que

as coisas não vão dar certo”, referindo-se à oposição a seu governo. Além de considerar a atitude do presidente violenta e grave, Dirceu interpreta a declaração como uma “ameaça velada ao direito democrático de crítica e ao pluralismo”. Leia a íntegra da nota:

Nota do presidente do PT

Como cidadão e presidente nacional do PT, espero que a opinião pública, principalmente os meios de comunicação, não deixem passar em branco, pela violência e gravidade, o comportamento antidemocrático e demagógico do presidente da República ao declarar que “outros (fazem) o terror mental, dizendo que as coisas não vão dar certo”.

Trata-se de uma afirmação gratuita, sem base na realidade, um argumento de força a tudo e a todos. Na verdade, uma ameaça velada ao direito democrático de crítica e ao pluralismo, além de totalmente dispensável à democracia.

Até porque seu governo não tem autoridade política e moral para falar em inexistência de crise, já que é responsável por uma das maiores de nossa história.

*José Dirceu, presidente nacional do PT
São Paulo, 6 de outubro de 2001.*

Gilmar Machado critica repressão à Marcha

O deputado Gilmar Machado (PT-MG), coordenador do Núcleo de Educação do PT no Congresso Nacional, criticou o aparato repressivo montado pelo governo Fernando Henrique Cardoso na 2ª Marcha Nacional em Defesa e Promoção da Educação Pública, ocorrida no dia 3 de outubro. “Os trabalhadores e estudantes que lutam por uma educação democrática e de qualidade foram recebidos por soldados com espadas em punho em frente ao MEC”, denunciou. Ele informou que houve prisão de estudantes e espancamento de educadores. “Foi o maior protesto em defesa da educação no Brasil. A sociedade exige que o ministro da Educação, Paulo Renato, abandone a intransigência e inicie o

diálogo e a negociação com os grevistas”, disse.

A bancada do PT divulgou nota recriminando o ministro Paulo Renato por atribuir aos servidores das Instituições Federais de Ensino a continuação da greve. “Estranhamos que o ministro da Educação atribua aos servidores das IFEs a responsabilidade pela continuidade da paralisação, uma vez que o ministério vem protelando negociações que já poderiam ter apontado uma solução para o impasse. É emblemático o recurso judicial do qual o ministério da Educação se valeu, obtendo ganho de liminar, que determina que as coordenações dos movimentos mantenham distância de cem metros do MEC”, diz o documento.

Nota do PT nega encontro de Lula com Edir Macedo

O presidente nacional do PT, deputado federal José Dirceu (SP), e o líder do PT na Câmara Federal, deputado Walter Pinheiro (BA), emitiram nota negando que haja qualquer encontro agendado entre o líder petista Luiz Inácio Lula da Silva e o bispo Edir Macedo, dirigente da Igreja Universal do Reino de Deus. A nota contesta a matéria da Folha de S. Paulo que anuncia o suposto encontro, com a finalidade de discutir apoio dos evangélicos a uma candidatura petista à presidência da República. Leia a íntegra da nota:

Nota oficial

Não é fato que esteja agendado um jantar de Luiz Inácio Lula da Silva com o Bispo Edir Macedo, da Igreja Universal do Reino de Deus. O deputado federal Bispo Rodrigues (PL-RJ) fez questão de nos telefonar hoje para também expor este fato. O PT mantém relações políticas e institucionais com partidos políticos e não com igrejas.

É público que o PL faz parte do bloco de oposição na

Câmara dos Deputados. Assinou o Manifesto em Defesa do Brasil, da Democracia e do Trabalho, o pedido de abertura da CPI da Corrupção e participou ativamente da preparação das Marchas dos Cem mil e Contra a Corrupção e o Apagão.

Os líderes do PL têm declarado que poderão apoiar um candidato da oposição e estão em busca de diálogo com o PT e com outros partidos de oposição.

Reiteramos o que declaramos à imprensa no dia de ontem. Não há nenhuma decisão do PT sobre aliança ou apoio à candidatura presidencial. Com a bancada do PL na Câmara temos ações comuns dentro do bloco de oposição, com o qual dialogamos sobre 2002.

São Paulo,
4 de outubro de 2001.

Deputado federal José Dirceu (PT-SP), presidente nacional do PT

Deputado federal Walter Pinheiro (PT-BA), líder do PT na Câmara dos Deputados



Bancada do PT ganha mais dois deputados

A bancada do PT na Câmara passou a contar com 59 deputados com o ingresso dos deputados Flávio Arns (PR) e Pedro Eugênio (PE) aos quadros do partido. “O PT tem ideal e é coerente na prática com estes objetivos”, afirmou Arns, no momento da sua filiação, no PT municipal de Curitiba (PR), no dia 3 de outubro.

Flávio Arns, que deixou o PSDB, disse ainda que um partido que não tem militância, “não tem vida e as decisões não são democráticas”. Para ele a atuação e a coerência dos parlamentares petistas também pesou na sua decisão. Para o presidente municipal do PT de Curitiba, Pedro Paulo Costa, a filiação de Arns reforça o compromisso social do partido.

O deputado Pedro Eugênio saiu do PPS porque na sua avaliação o PT é o partido que tem a melhor proposta de mudança para o Brasil. “O PT, juntamente com outros partidos de oposição é capaz de realizar o sonho de um outro país”, afirmou, em Recife (PE). O prefeito de Recife, João

Paulo (PT) destacou que o ingresso de Pedro Eugênio mostra que o PT não é um partido fechado. “O PT ganha muito com Eugênio, que tem uma trajetória de luta e compromisso social”, acrescentou.

Em Pernambuco, entraram ainda para o PT o ex-prefeito de Caruaru (PE), João Lira, e a esposa do prefeito de Igarapé (PE), Ceiza Albuquerque. Em Minas Gerais, além do prefeito de Belo Horizonte, Célio de Castro, o deputado estadual Edson Resende, também se filiou ao PT.

“Minha filiação ao PT é um processo natural de quem conhece as idéias e o modo de administrar do PT, e foi se identificando cada vez mais com elas”. Foi como Célio de Castro explicou os motivos para sua filiação ao PT no último dia 4. O prefeito da capital mineira recorda que sua experiência com o modo petista de governar já vem de 1993, quando foi vice na administração petista de Patrus Ananias. Experiência que se aprofundou com suas duas gestões filiado ao PSB e coligado com o PT.



PT paulista escolhe candidato a governador no dia 28

O Partido dos Trabalhadores irá escolher no próximo dia 28 seu candidato para a disputa das eleições para o governo do Estado de São Paulo em 2002. Disputam as prévias o deputado federal José Genoíno e o deputado estadual Renato Simões.

A escolha será precedida por debates entre os candidatos com a participação da militância, contemplando todas as 18 macrorregiões do partido.

O candidato vencedor será homologado pelo Encontro Estadual que irá acontecer nos dias 10 e 11 de novembro. O encontro servirá também para a definição da estratégia eleitoral e o conteúdo do

programa de governo que já vem sendo construído, através de debates, pela base partidária.

Segundo o presidente estadual do PT, Paulo Frateschi, as prévias são um momento importante para a democracia. “O PT mais uma vez dá o exemplo, vai às bases ouvir de sua militância qual o candidato tem o melhor perfil para disputar e ser nosso governador em 2002. O PT, inegavelmente é um partido de massas e se quisermos governar o Estado de São Paulo e o Brasil não podemos perder o contato com aqueles que o tornaram o maior partido de esquerda da América Latina.”

Suplente de Jader está no esquema há muitos anos

“Ele pode até assumir, mas é inevitável que o Conselho de Ética do Senado abra um novo processo”. A frase é do deputado federal João Batista Babá (PT-PA) sobre Fernando Ribeiro, suplente do senador Jader Barbalho, que teve no dia 5 de outubro lida no Senado sua carta de renúncia. Ribeiro declarou que vai assumir o cargo, mas também está envolvido no caso do desvio de dinheiro público que obrigou Jader a renunciar.

Inicialmente, a vaga de Jader deveria ser ocupada pelo pai do senador, Laércio Barbalho, de 82 anos, que já declarou que não pretende assumir o cargo. Ribeiro, ex-deputado estadual pelo PMDB no Pará, afirmou que assumirá a cadeira. “Há muitos anos que ele faz parte desse esquema, desde o primeiro mandato de Jader no Pará, entre 1982 e 1986. Tem até cheque em nome dele”, disse o petista.

Avião

Ribeiro seria um dos beneficiários do desvio de verbas do Banpará. Sua parte na divisão do dinheiro seria de R\$ 624 mil, de acordo com a Folha de S. Paulo. Ribeiro, que atualmente é secretário

do senador, vendeu para Jader em 1999 um avião bimotor pela módica quantia de R\$ 25 mil. Um ano antes, a aeronave havia sido comprada por R\$ 400 mil.

Projeto impede fuga de processos com renúncia

“Se o projeto estivesse em vigor, tanto Jader Barbalho (PMDB-PA) como Antonio Carlos Magalhães, o ACM (PFL-BA), e José Roberto Arruda (ex-líder de FHC) poderiam renunciar, mas ficariam ineligíveis”, disse o deputado federal Luiz Eduardo Greenhalgh (PT-SP), relator do projeto que torna ineligíveis por oito anos os parlamentares que renunciem para escapar de processos de quebra de decoro parlamentar. O projeto é de autoria de outro parlamentar petista, Orlando Desconsi (RS). O processo está em avaliação nas comissões da Câmara dos Deputados. “Jader renunciou para fugir do processo e já anunciou sua candidatura ao Senado no ano que vem”, disse Greenhalgh, para exemplificar a impunidade atualmente garantida pela legislação.

INTERNACIONAL

PT responde a ataques de Pratini de Moraes

O secretário de Relações Internacionais do PT, deputado federal Aloizio Mercadante (PT-SP), respondeu aos ataques do ministro da Agricultura, Pratini de Moraes, à delegação brasileira na Europa, liderada por Luiz Inácio Lula da Silva. O ministro criticou duramente Lula, por declarações dadas depois de um encontro com o primeiro-ministro da França, Lionel Jospin, em Paris. Pratini considera inaceitável a associação entre um líder político como Lula com os franceses, “que são os maiores subsidiadores de agricultura”. O ministro acusou Lula de ser “quinta-coluna”, por interpretar suas declarações sobre o subsídio francês à agricultura, como uma posição contrária à agricultura brasileira. Pratini afirma ter dificuldades para obter apoio da França em torno de questões agrícolas, em especial em sua defesa contra o subsídio. Leia abaixo as respostas de Mercadante, dadas por telefone, à Agência Informes:

“1 - Quinta coluna é o governo de Fernando Henrique Cardoso, que vendeu irresponsavelmente o Brasil para o capital estrangeiro.

2 - Quem eliminou os subsídios para a agricultura, abriu a economia irresponsavelmente e manteve o real artificialmente sobrevalorizado, permitindo as importações predatórias e destruindo a competitividade da economia brasileira foi o governo de Fernando Henrique Cardoso.

3 - O ministro Pratini de Moraes executou até agora apenas 8% do orçamento específico para o Ministério da Agricultura e

levianamente, contra a própria Confederação Nacional da Agricultura, tem dito que aceita reduzir a zero as tarifas do Brasil se a Europa eliminar seus subsídios.

4 - Quem trouxe a febre aftosa para o Brasil foi o Ministério da Agricultura, já que o governo petista do Rio Grande do Sul alertava desde março para necessidade de vacinação preventiva do gado. Mas o ministro impediu, prejudicando a pecuária brasileira.

5 - Lula disse é que a França tem sabido defender seus interesses, e que o governo brasileiro não tem feito o mesmo frente aos países ricos. Afirmou ainda que a agricultura é, sim, multifuncional, pois produz alimentos, gera empregos, permite a ocupação territorial e é essencial para a soberania nacional. Por isso é legítimo subsidiar a agricultura dentro dos limites da segurança alimentar de uma sociedade. É inaceitável, porém, o subsídio abusivo que vem sendo praticado pelos países ricos, como os Estados Unidos e a própria Europa, forçando a queda dos preços dos produtos agrícolas que o Brasil e outros países em desenvolvimento produzem.

6 - A política econômica e externa deste governo tem sido predatória em relação à indústria, à agricultura e ao país. É por isso que o Brasil precisa de um novo governo, que acredite e fortaleça o mercado interno, que recupere a auto-estima do povo brasileiro e faça o Brasil acreditar nas suas possibilidades”.

Roma, 4 de outubro de 2001.

Deputado federal Aloizio Mercadante (PT-SP)

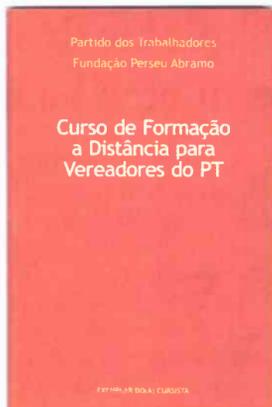
CURSO

Curso de Formação à distância para vereadores

Organizado pela Fundação Perseu Abramo, Secretaria de Formação Política e pela Secretaria Nacional de Assuntos Institucionais do PT, no dia 1º de outubro teve início o Curso de Formação à Distância para Vereadores que tem por objetivo específico a formação de vereadores eleitos pelo PT para o mandato 2001-2004.

A necessidade de oferecer uma formação básica aos quadros recentemente eleitos, abordando aspectos políticos e jurídicos do exercício do mandato, tem sido manifestada com frequência por diversos segmentos do partido, tendo, por outro lado, a preocupação de não afastá-los do exercício das suas funções por períodos longos, como seria exigido em curso presencial. Desta forma, os organizadores do evento julgaram conveniente realizar este curso de formação para vereadores, utilizando a metodologia de Educação à Distância (EAD), que apresenta a vantagem de propiciar o atendimento simultâneo a um maior número de interessados.

Nas eleições de 2000, foram eleitos 2.462 vereadores pelo PT, em todo o país. Seria



impraticável, de acordo com os organizadores, no curto prazo e um uma primeira experiência em EAD, oferecer um curso que atendesse a todos os eleitos. Dessa forma, para este primeiro curso foi adotada a meta de atender um contingente de, aproximadamente, 1.200 vereadores. A duração será de três meses. Um segundo curso será oferecido aos demais vereadores a partir da avaliação da primeira experiência.

O curso é uma elaboração de especialistas em EAD, baseada em documentos do partido relacionados com a ação parlamentar dos vereadores petistas. Um texto básico do estudante, um manual do tutor e fichas de avaliação fazem parte do material que o aluno receberá após a confirmação da inscrição. Em cada Estado os participantes do curso estarão apoiados por tutores, especialmente selecionados e capacitados para esta função.

Centro de Documentação da FPA preserva a história do PT



A inauguração do Centro Sérgio Buarque de Holanda – Documentação e Memória

Política -, aberto ao público a partir de 1º de outubro, significa um passo importante na concretização do Projeto Memória & História da Fundação Perseu Abramo que há quatro anos trabalha pela recuperação e preservação da memória do PT e pela história dos movimentos sociais do Brasil nos últimos trinta anos.

“Ao inaugurar o Centro, a Fundação Perseu Abramo contribui com o papel civilizatório da esquerda num país como o Brasil. Um país onde as classes trabalhadoras não encontram espaços onde fixar a memória de suas lutas”, afirma Hamilton Pereira, diretor da FPA.

O Centro Sérgio Buarque é composto pela documentação histórica PT Nacional (num primeiro momento das origens até 1987) organizada e catalogada para pesquisa, e conta com uma biblioteca de referência sobre o partido e assuntos correlatos (história dos movimentos sociais e da esquerda brasileiros, políticas públicas, etc.). Possui também coleções de objetos (como camisetas e bottons) e documentação audiovisual (fotos, vídeos, cartazes etc). Ele produzirá também instrumentos de orientação à pesquisa da documentação, como catálogos e inventários.

A singularidade do Centro

A originalidade do Centro Sérgio Buarque de Holanda em relação a outros importantes centros de documentação do país é ser responsável pela recuperação do conjunto documental do PT. “Nós tratamos de uma instituição, o PT, viva, nova e estamos pensando nela como um todo. Estamos impedindo, desta forma, que a documentação do partido se transforme em uma coleção fragmentada, o que exigiria um trabalho de pesquisa muito mais árduo com resultados menos satisfatórios. O Centro estruturou-se pensando neste conjunto: como tornar acessíveis, além da documentação nacional, os acervos estaduais; como indicar possibilidades de pesquisa; como recuperar o que está perdido”, explica Maria Alice Vieira, coordenadora técnica do Projeto Memória.

“Ele representa o compromisso do PT com a preservação da documentação histórica e com a garantia de acesso a ela por parte dos cidadãos. Longe de construir uma história oficialista e

auto celebratória, como muitas vezes ocorreu com organizações de esquerda no passado, o PT pretende estimular a investigação aberta, crítica e plural da sua trajetória, como parte das lutas sociais e políticas do nosso país nas últimas décadas”, acrescenta Alexandre Fortes, coordenador do Projeto Memória.

Quando o pesquisador vem ao Centro ele tem acesso às informações básicas sobre o PT (cronologia, bibliografia, informações sobre Encontros Nacionais - quem participou, quais as teses apresentadas, quais resoluções aprovadas etc.). Isto é um importante ponto de partida para que se possa mergulhar no acervo sem ter que realizar inúmeros levantamentos para chegar a essas informações.

Além disso, o pesquisador poderá utilizar a Internet como “porta de entrada” ao acervo. De qualquer parte do mundo será possível pesquisar o banco de dados, saber o que existe sobre um determinado assunto antes mesmo de visitar o Centro pessoalmente.

A informatização

O Centro de Documentação vai funcionar em um andar do pequeno prédio construído em anexo à sede da Fundação Perseu Abramo, em São Paulo. As visitas devem ser agendadas com antecedência. Nele o pesquisador contará com profissionais para orientá-lo para a consulta ao arquivo e à biblioteca.

Haverá aparelhos de videocassete e som para a pesquisa audiovisual (filmes, programas, documentários, músicas, palestras etc). Mas o pesquisador deve vir portando caneta e muito papel, pois para garantir a “vida útil” do acervo, concessões para cópias de fitas e xerox de documentos somente serão feitas mediante autorização prévia.

“Assim como ocorre com a documentação já organizada, todas as informações sobre os documentos localizados ou gerados (como as entrevistas), após serem lançadas num banco de dados, poderão ser acessadas pela internet, por meio da página da Fundação Perseu Abramo, na qual estarão integrados a um banco de imagens e a uma biblioteca virtual”, afirma Alexandre Fortes.

O Projeto Memória trabalhará em parceria com um amplo leque de instituições afins, de acordo com as particularidades de cada projeto ou de cada Estado, tendo como referência fundamental o convênio estabelecido pelo projeto desde a sua criação com o Arquivo Edgar Leuenroth, da Unicamp.



Reunião no Colégio Sion (São Paulo), em agosto de 1979, para discutir a viabilidade de fundar o Partido dos Trabalhadores



Comunicação levada a sério

O PT ainda não encarou como deve a tarefa da comunicação. Em parte pela falta de meios para criar um grande órgão nacional de imprensa, jornal diário ou revista, em parte pela falta de ousadia no pensar alternativas viáveis. A nossa base organizada dispõe de uma miríade de pequenos órgãos de comunicação, boletins de diretórios, de parlamentares, de sindicatos, de outras entidades, rádios comunitárias etc, possibilitando atingir regularmente quantas pessoas? Centenas de milhares, milhões? Impossível dizer, pela carência de dados. Mas uma coisa é certa, esta miríade não forma um sistema de comunicação. São meios desarticulados, cada um circunscrito ao seu universo particular e destituído de um padrão mínimo de coerência editorial.

Este é um lado. O outro vem de uma constatação: o sistema de comunicação no Brasil funciona sob a forma de uma hierarquia, em cujo topo se situa um punhado de grandes órgãos - cinco ou seis jornais, três revistas semanais, três redes de TV e quatro ou cinco agências de notícias. O acontecimento ou ideia que não transite por algum ou alguns desses meios dificilmente alcançará ampla repercussão nacional. E aqui apenas constato, eximido de qualquer carga ideológica fundada na ideia maniqueísta de uma suposta guerra surda entre o bem e o mal.

Mas, no que diz respeito ao PT, por se tratar de um partido de esquerda, funciona aí um certo filtro, que recolhe a palavra do partido, trata-a a seu modo e a dissemina através dos outros milhares de meios menores, Brasil a fora, cujas pautas nacionais são elaboradas justo com base naquilo que diz o referido punhado de grandes órgãos que pontificam no topo do sistema.

A ideia da Agência de Notícias, de baixo custo financeiro, visa estabelecer um contraponto nesta

situação. Primeiro, criando condições para, com base num tratamento amplo e profissional da informação e sua distribuição universal, articular os meios alternativos disseminados na nossa base. E segundo, dotando-nos de condições para alcançarmos diretamente os milhares de órgãos de comunicação comerciais espalhados pelo Brasil, contribuindo para a formulação de suas pautas independentemente do filtro nacional imposto pela grande mídia.

A proposta repousa nos seguintes pilares: 1. trabalhar profissionalmente os conteúdos: a notícia, a opinião, o texto, a imagem, o áudio, por meio de uma rede de correspondentes, de uma editoria central e de uma rede de colaboradores regulares (intelectuais, especialistas e dirigentes); 2. servir-se da Internet, meio dos meios, organizador ágil - no chamado tempo real - e disponibilizador universal da informação (qualquer rádio ou jornal do interior mais distante utiliza a Internet na elaboração de suas pautas); 3. basear a busca de credibilidade não em frágeis estratégias dissimulatórias (simulando uma desvinculação entre a Agência e o PT), mas no tratamento profissional da informação.

O nosso jornalismo ainda se baseia muito no proselitismo a respeito de nós mesmos, chato e desacreditado.

Enquanto isso, acontecimentos importantes são deixados ao tratamento exclusivo da grande mídia, ao modo dela, ou relegados a uma divulgação restrita. Fato corriqueiro que deve ser atribuído não apenas ao eventual desinteresse desta mesma grande mídia, mas também ao tratamento não profissional, pouco informativo, com que muitas vezes os tratamos em nossos próprios meios. A Agência contribuirá também para superarmos esta cultura. O desafio está posto: mãos à obra!

Ozeas Duarte
secretário nacional de comunicação do PT

CICLO DE DEBATES

Socialismo e Democracia

O Instituto Cidadania, a Fundação Perseu Abramo e a Secretaria Nacional de Formação Política do PT promovem a retomada do ciclo de debates Socialismo e Democracia.

A terceira fase desta iniciativa conjunta será aberta com uma discussão sobre a luta pelo socialismo no século XXI, sucedida de debates sobre a questão da mulher, do negro, do meio ambiente e da religião sempre em relação

com a luta socialista e com a concepção de socialismo democrático que defendemos.

Local: Auditório Paulo Freire – sede do PT Nacional
Rua Silveira Martins, 132 – próximo ao metrô Sé
CEP: 01019-000

Informação e Inscrições: Secretaria Nacional de Formação Política / PT, com Josy Weber ou Olga Fontan (11)3243-1320 / 3243-1329, ou no endereço eletrônico: formacao@pt.org.br

PROGRAMA

15 de outubro – 2ª feira

14 horas

A luta pelo socialismo no século XXI

Expositor: Marco Aurélio Garcia – secretário de Cultura da Prefeitura de São Paulo (SP).

Debatedores: Juarez Guimarães – professor da UFMG
Valter Pomar – 3º vice-presidente do PT

18h30

Lançamento do livro **Globalização e Socialismo**, de Maria da Conceição Tavares, Emir Sader e Eduardo Jorge, e **Orçamento Participativo e Socialismo**, de Olívio Dutra e Maria Vitória Benevides, ambos da coleção “Socialismo em Discussão” da Editora Perseu Abramo.

22 de outubro – 2ª feira

14 horas

O negro e o socialismo

Expositor: Octavio Ianni – professor da USP

Debatedores/as: Benedita da Silva – vice-governadora do Rio de Janeiro
Gevanilda Gomes – Soweto – organização negra
Luiz Alberto de Oliveira – deputado federal PT/BA, militante do Movimento Negro unificado

5 de novembro – 2ª feira

14 horas

O meio ambiente e o socialismo

Expositor: Jorge Viana – governador do Acre

Debates: Gilney Amorim Viana – deputado estadual PT/MT e secretário Nacional de Meio Ambiente e Desenvolvimento/PT
Egídio Brunetto – direção nacional do MST

12 de novembro – 2ª feira

14 horas

A mulher e o socialismo

Expositora: Maria Moraes – professora da UNICAMP

Debatedoras: Clara Charf – Coletivo da Secretaria Nacional de Mulheres / PT
Tatau Godinho – Coordenadora de Mulheres da Prefeitura de São Paulo / SP
Vera Soares – Elisabeth Lobo Assessoria – ELAS

19 de novembro – 2ª feira

14 horas

A religião e o socialismo

Expositor: Patrus Ananias – ex- prefeito de Belo Horizonte / MG

Debatedores: Gilmar Machado – deputado federal PT/MG, Integrante do Movimento Evangélico Progressista / MEP
Luiz Alberto Gomes de Souza – sociólogo – CERIS / RJ



Página do PT já é fonte de consulta para vários órgãos de imprensa